

OECD *Multilingual Summaries*
OECD-FAO Agricultural Outlook 2020-2029
Summary in Portuguese



Leia todo o livro em: 10.1787/1112c23b-en

OCDE-FAO Perspectivas Agrícolas 2020-2029
Sumário em Português

© OECD

Este sumário não é uma tradução oficial da OCDE.

A utilização desta obra, quer em formato digital, quer em formato impresso, rege-se pelos Termos e Condições que podem ser consultados em <http://www.oecd.org/fr/conditionsdutilisation>.

Os sumários multilingües são traduções dos excertos da publicação original da OCDE, publicada originariamente em Inglês e Francês.



Disclaimers: <http://oe.cd/disclaimer>

Resumo

O documento *Perspectivas Agrícolas 2020-2029* é um esforço colaborativo da OCDE e da FAO preparado com a contribuição de especialistas de seus governos membros e de organizações especializadas em commodities. Ele fornece uma avaliação consensual a respeito das perspectivas de dez anos para os mercados de produtos agrícolas e de pesca nos níveis nacional, regional e global. As projeções de linha de base destacam tendências econômicas e sociais fundamentais que impulsionam o setor global de alimentos.

Embora as principais projeções de linha de base não tenham sido modificadas para refletir as condições inesperadas que surgiram devido à atual pandemia de Covid-19, elas fornecem um ponto de partida útil para avaliação dos possíveis impactos. As implicações imediatas da pandemia para os mercados agrícolas globais foram analisadas por meio de uma simulação de cenário inicial. Nessa simulação, as projeções para os primeiros anos do período de projeção foram adaptadas usando indicadores do impacto macroeconômico inicial da pandemia. As projeções da linha de base para os últimos anos da *Perspectiva* são consistentes com os fatores econômicos subjacentes e com as tendências que afetam os mercados agrícolas globais.

Na próxima década, a importância relativa do uso de alimentos, alimentos para animais e biocombustíveis não mudará significativamente, pois não são esperadas grandes mudanças estruturais na demanda por produtos agrícolas. Uma população global em expansão continua sendo o principal fator de crescimento, embora os perfis de consumo e as tendências projetadas variem dependendo do nível de desenvolvimento de cada país.

O gasto alimentar per capita aumenta globalmente, mas cai como uma parcela da receita, mais significativamente nos países em desenvolvimento. Projeções indicam que a disponibilidade média de alimentos per capita atingirá cerca de 3.000 kcal e 85 g de proteína por dia até 2029, com gorduras e alimentos básicos representando cerca de 60% das calorias adicionais. De longe, a maior taxa de crescimento é projetada para gorduras em 9% na próxima década. Devido à atual transição nas dietas globais em direção a um maior consumo de produtos de origem animal, gorduras e outros alimentos, projeções indicam que a parcela de alimentos básicos na cesta de alimentos diminuirá até 2029 em todos os grupos de renda.

Diferentes níveis de renda e projeções variadas de crescimento de renda entre países levarão a padrões nutricionais divergentes na próxima década. Em particular, espera-se que os consumidores de países em desenvolvimento usem sua renda adicional para transformar suas dietas de produtos básicos para produtos de maior valor. Espera-se que as preocupações ambientais e de saúde em países desenvolvidos apoiem a transição de proteína animal para fontes alternativas, assim como a substituição mais imediata da carne vermelha, principalmente da carne bovina, para aves e peixes.

O crescimento do consumo de alimentos para animais deve-se principalmente à expansão contínua da pecuária e aquicultura em países menos desenvolvidos e em desenvolvimento. As *Perspectivas* pressupõem uma intensificação adicional da produção pecuária e de pesca, combinada com ganhos contínuos de eficiência alimentar, que resultam em uma relação globalmente estável entre a produção de

alimentos para animais e a alimentação necessária de calorias e proteína na próxima década. A composição das rações para animais varia significativamente entre os países desenvolvidos, em desenvolvimento e menos desenvolvidos devido às atuais diferenças na tecnologia de produção.

Não se espera que o uso de biocombustível derivado de produtos agrícolas primários aumente significativamente além dos níveis atuais, principalmente devido ao seu papel em declínio na redução das emissões de gases de efeito estufa e queda no uso de combustível de transporte do tipo gasolina com baixo teor de mistura em dois dos principais mercados de etanol, Estados Unidos e União Europeia.

Cerca de 85% do crescimento global da produção agrícola nos próximos dez anos é atribuído a melhorias na produção resultantes do maior uso de insumos, investimentos em tecnologia de produção e melhores práticas de cultivo. Uma maior intensificação do uso da terra por meio de várias colheitas por ano representará outros 10%, enquanto a expansão da área agrícola é projetada para representar apenas 5%, desempenhando um papel muito menor do que na última década, melhorando a sustentabilidade da agricultura.

Durante o período das perspectivas, espera-se que a produção pecuária mundial aumente 14%, respaldada pelos baixos preços dos alimentos para animais e preços estáveis dos produtos, garantindo margens de lucro vantajosas aos produtores. A carne de aves continua sendo a carne com maior crescimento, representando cerca de metade do aumento projetado na produção total de carne. A expansão da produção de carne de porco estará concentrada em grande parte na República Popular da China, que deve se recuperar do surto de Febre Suína Africana (ASF) até 2025. A projeção para produção da aquicultura é de que ela continuará sua expansão e, até 2024, superará a pesca de captura como a fonte de pesca mais importante no mundo.

Durante o período das perspectivas, presumindo a continuidade das políticas e tecnologias atuais, as projeções de produção implicam um crescimento nas emissões diretas de Gases de Efeito Estufa (GEE) de 6% em relação ao nível atual. A pecuária será responsável por 80% desse aumento. Uma redução adicional na intensidade de carbono da produção agrícola pode ser alcançada pela adoção em larga escala de tecnologias de redução de emissões. Geograficamente, projeções indicam que a maior parte do aumento de emissões diretas ocorrerá em regiões emergentes e de menor desenvolvimento devido ao maior crescimento da produção em sistemas de produção com maior intensidade de emissão.

O comércio global de produtos agrícolas primários aumentará apenas marginalmente em relação à produção, pois, sem mudanças nas políticas de promoção do comércio, as remessas internacionais serão determinadas em grande parte pelo tamanho total do mercado. O comércio será cada vez mais importante para a segurança alimentar em países com recursos limitados, onde as importações representam uma grande parte do consumo total de calorias e proteínas. Do lado exportador do mercado, o comércio desempenha um papel central na garantia da subsistência rural. Um sistema de comércio internacional previsível e com bom funcionamento é essencial para consumidores e produtores.

A expectativa é de que a maioria dos produtos abrangidos pelas *Perspectivas* sofrerá quedas reais nos preços, sugerindo que, de acordo com as premissas apresentadas nestas *Perspectivas*, fatores de redução de preços (principalmente melhorias de produtividade) dominarão fatores que levam a preços mais altos, tais como restrições de recursos e maior demanda induzida pelo crescimento populacional e da renda.

Em abril de 2020, o consenso de especialistas sobre os impactos da Covid-19 antecipou uma contração na oferta e demanda de produtos agrícolas e apontou para possíveis interrupções no comércio e na logística. Essas interrupções afetarão todos os elementos do sistema alimentar, desde o suprimento primário, até o processamento, comércio, sistemas de logística nacional e internacional e a demanda intermediária e final. Um cenário inicial da Covid-19 fornece algumas ideias preliminares sobre os impactos de curto prazo da atual pandemia nos mercados agrícolas. O cenário ilustra como a pandemia de Covid-19 poderia criar um choque de mercado historicamente relevante. Nesse cenário, os preços

agrícolas baixam fortemente em resposta ao declínio induzido pela Covid-19 na renda disponível, especialmente em países menos desenvolvidos. Devido a essa perda sem precedentes do poder de compra, o consumo de alimentos pelo consumidor diminuirá, apesar da queda nos preços. O cenário inicial mostra uma contração da demanda por óleo vegetal e produtos de origem animal, enquanto a demanda por alimentos básicos foi menos afetada. Embora o cenário forneça uma indicação de possíveis impactos de curto prazo dos efeitos adversos causados pela pandemia, as consequências econômicas, sociais e políticas da pandemia continuam a evoluir em padrões extremamente complexos.

Os mercados agrícolas mundiais enfrentam uma série de outras incertezas, além da pandemia de Covid-19. Do lado da oferta, entre tais incertezas estão a disseminação de doenças/pragas, tais como a Febre Suína Africana ou invasões de gafanhotos, a crescente resistência a substâncias antimicrobianas, respostas regulatórias a novas técnicas de melhoramento de plantas e respostas a eventos climáticos extremos. Do lado da demanda, elas incluem dietas em evolução, as quais refletem percepções a respeito de preocupações com a saúde e sustentabilidade e respostas políticas a tendências da obesidade. A inovação digital nas cadeias de suprimentos agroalimentares terá impactos importantes na oferta e na demanda. Por fim, acordos comerciais futuros e mudanças nas relações comerciais entre diversos participantes importantes também impactarão os mercados agrícolas.